

# Pai Nosso – A Oração que Jesus nos Ensinou – Parte I



*Mateus 6; Lucas 11.*

EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 455  
A Doutrina Bíblica da Oração – Contexto Bíblico  
– Origem – Doutrina – Eficácia na Vida Cristã

Lição 07 – Domingo 16.08.2020

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira

[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

*“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje.” (Mateus 6:9-11)*

## 1. Introdução

Quando Jesus esteve aqui entre nós ele nos deixou alguns princípios valiosos quanto à oração. Princípios que tinham muito mais a ver com atitudes do que com o conteúdo da oração em si.

Lucas 11 nos relata que os discípulos pediram a Jesus que Ele os ensinasse a orar. Não que eles não soubessem fazê-lo. Certamente alguns deles ou mesmo todos, sabiam fazer algum tipo de oração. Mas é que eles observavam como Jesus orava. Jesus olhava a vida de uma maneira diferente e isso impactava os discípulos e era refletido nas orações dele. Era sobre isso que os discípulos queriam aprender: a conexão entre a vida pessoal e a oração.

A oração que Jesus ensinou acabou sendo conhecida como Oração do Pai Nosso. Muitos a veem como uma reza e milhões de pessoas a conhecem de cor. Acontece que muitos a recitam como um bloco de palavras até meio vazias, quase sem qualquer significado pessoal. Muitos nem mesmo entendem o seu significado. Alguns até a utilizam como castigo, tipo mandar a pessoa rezar 30 vezes o Pai Nosso, como forma de pagar algum pecado.

Mas certamente a intenção de Jesus não foi nem que a oração virasse uma reza e nem que fosse usada com castigo. O que ele pretendeu foi que a

oração fosse um modelo a partir da qual os crentes poderiam obter princípios, em termos de conteúdo e prioridades para suas próprias orações.

Em Mateus 6:5-13, onde encontramos o chamado “Sermão do Monte” feito por Jesus, lemos também um relato mostrando o Mestre ensinando sobre oração. Esses princípios é que pretendemos analisar em nosso estudo, que será feito em duas partes. Nesta oportunidade analisaremos a primeira parte.

## 2. Qual é o seu objetivo em orar?

Em Mateus 6, no Sermão do Monte, antes de entrar na questão propriamente dita da oração, Jesus aborda um ponto crucial para a oração dar certo: a questão da motivação, ou seja, o que leva uma pessoa a orar. Ele diz que orar para ser visto pelos outros, não significa nada para Deus. Se a motivação é impressionar pessoas, a oração não vai valer. Nos dias de Jesus, havia pessoas que usavam a oração como oportunidade de aparecer. Havia certos horários habituais para a oração, e elas iam para certas esquinas ou o pátio do templo, por exemplo, e se exibiam orando em voz alta. Elas queriam parecer que estavam falando com Deus, mas na realidade estavam falando com as pessoas ao seu redor. O objetivo não era adorar a Deus, mas impressionar outros. Jesus diz então



que esses já teriam recebido a recompensa deles. E que recompensa seria essa? Seria apenas o reconhecimento da audiência. Para Deus mesmo, aquela oração não teria valor nenhum.

Há pessoas hoje que se envolvem no serviço Cristão mais para serem vistas, ou por orgulho ou porque querem ter um currículo religioso que lhes dê algum privilégio. Se eu for um bom praticante da religião será que Deus vai reconhecer meu empenho e me abençoar? Como posso impressionar os demais crentes ou meus conhecidos em geral? Indo à igreja, dando o dízimo, ajudando aos pobres, dirigindo ou coordenando certo grupo ou projeto, fazendo minhas orações? Se você espera ter sua oração respondida a motivação deve ser a Pessoa de Deus.

Jesus está nos dizendo que se o foco da nossa oração for falarmos frases bonitas e que tenham impacto sobre as pessoas que estão nos ouvindo, nossa comunicação com Deus ficará comprometida. Para evitar esse problema é que Ele nos instrui em Mateus 6.6 a procurarmos um local quieto, secreto, um canto até isolado, para fazermos nossas orações. Seu lugar quieto não precisa ser em um armário. Nem precisa estar dentro de casa! Pode ser até quando você estiver caminhando.

O verso 6 diz que se buscarmos Deus em oração, buscando falar diretamente com Ele, nosso Pai Celeste nos recompensará, isto é, ouvirá a nossa oração.

### **3. Vale oração em público ou tem que ser “em secreto”? (Mt 6.6)**

Será que Jesus se opõe às orações em público? Não, exceto se a pessoa estiver buscando elogios ou se exibir por algum motivo.

O ponto não é que ou outros não possam vê-lo ou ouvi-lo orar, e nem que alguém não possa se admirar em ouvir sua oração, ou que você não possa orar em grupo, mas é para quem você está

dirigindo sua oração, se para Deus ou para uma plateia.

Quando a pessoa ora para impressionar os outros, que recompensa ela recebe? Apenas a recompensa de ganhar elogios e impressionar alguém. Com isso, a “recompensa” ou “pagamento” estarão integralizados e quites. A recompensa da oração que não busca a exibição será a oração respondida.

O que penso quando oro em público? Penso mais na audiência do que no Pai Celeste? Fico pensando na frase certa? No tema certo? Na sequência certa? No sentimento certo? Serei eu um expectador do meu próprio desempenho?

### **4. Oração verdadeira pressupõe comunicação entre a pessoa e Deus**

Quando você se comunica com alguém, acontecem pelo menos duas coisas:

#### **a) Você reconhece com quem está falando**

Jesus nos instrui a observar a quem nossa oração está sendo dirigida.

No Antigo Testamento, há muito pouca referência a Deus como nosso Pai. Deus o Pai é basicamente um novo conceito introduzido por Jesus.

Não apenas a ideia de Pai, mas aqui ele usa a palavra "Abba", uma palavra familiar carinhosa, equivalente a "papai". Ao dizer isso, Jesus está enfatizando o relacionamento próximo com Deus que somente aqueles que seguem a Jesus podem reivindicar.

Jesus também adiciona, “no céu”, que enfatiza que Deus não pertence a esta terra que é limitada e corrupta.

Estamos falando com um Deus que ao mesmo tempo que é o Rei onipotente do universo, é o nosso Pai amoroso. É “Santificado” porque é separado ou sagrado em nossas vidas.



## **b) Você não fica repetindo a mesma coisa o tempo todo**

Mas conversa, articula um pensamento, argumenta, agradece, pede. Certo?

Por isso, Jesus nos diz em Lucas 6.9 para não usarmos vã repetições em nossas orações. Ficar repetindo uma oração pronta de duas em duas horas dificilmente irá fazer Deus nos ouvir. Não é esse tipo de insistência que chama a atenção de Deus. Ele vai nos ouvir quando nós nos propusermos efetivamente a falar com Ele.

## **5. Venha a nós o Teu Reino assim na terra como no céu (Mt 6.10)**

Quando oramos “venha a nós o teu Reino assim na terra como no céu” estamos falando de um compromisso. Compromisso quanto a procurarmos fazer a vontade de Deus na terra como ela tem sido feita por quem está no céu (anjos e os remidos). Isso significa considerar três coisas:

### **i. O Reino de Deus existe e é uma alternativa aos reinos do mundo**

Quando Jesus fala do Reino de Deus Ele assume que há outros reinos atuando na terra que se apresentam em contraposição ao Reino de Deus. São outros poderes e outros senhores, o que inclui reinos influenciados pela presença dominante de Satanás e pessoas que se submetem a esses reinos. A razão das injustiças do mundo é porque ele se submete a esses reinos, em rebelião ao Reino de Deus.

### **ii. O Reino de Deus é uma realidade presente**

Mesmo com as injustiças do mundo Jesus diz que o Reino de Deus já está presente e atuando de alguma forma, se contrapondo a esses outros reinos. Sem desanimar devemos ser firmes em nosso compromisso com Deus orando para que o Seu Reino se transforme em realidade no maior número de pessoas o quanto antes.

Jesus veio trazer esse Reino para restaurar os estragos que Satanás tem feito ao longo dos tempos.

### **iii. Jesus quer que consideremos certa antecipação do Reino**

Quando oro “venha o teu Reino” estou assumindo que o Reino possui uma dinâmica, um movimento. Como o Reino ainda está se movendo e não alcançou sua plenitude, temos o problema de ter que esperar para que ele se estabeleça plenamente e isso muitas vezes será um grande desafio.

Somos chamados para sermos aliados de Deus na construção e no estabelecimento do Seu reino. E isso se dará com nossa fé, nossa oração para que cada vez mais, nós mesmos e mais pessoas passem a ter suas vontades subordinadas à vontade de Deus a partir de um encontro pessoal com Jesus.

Quando dizemos “Pai nosso, seja feita a Tua vontade” significa que o propósito Dele seja realizado, nós nos colocando nas mãos Dele, à disposição Dele para fazer o Ele quiser.

Essa parte da oração termina com a frase, “na terra como no céu”. Significa que no céu, Deus é honrado. Lá, Ele é o Governante Soberano. Todas as suas criaturas realizam Sua vontade. E reflete nossa esperança de que isso ocorra na terra também!

## **6. Mas o que é mesmo o Reino de Deus?**

Não é sistema político de governo tendo a igreja como Estado. Não é o Vaticano nem um eventual reino futuro com Jesus reinando literalmente em Jerusalém (concepção escatológica).

O Reino é o Domínio de Deus nas áreas afetivas, intelectual e espiritual. Ele está localização em nós, não é deste mundo, já começou e é infinito e tem seu próprio Código de Leis resumido no Sermão do Monte em Mateus 5 a 7.



Enquanto o Reino não vem em plenitude, o que faço quanto a isso? Como aplico “venha a nós o teu Reino” na minha vida?

Lembrar que somos cidadãos de dupla nacionalidade, do Reino e do País onde moramos ou nascemos. Por conta disso, temos três coisas a fazer:

- a. Orarmos para que o Reino seja uma realidade em nossas vidas;
- b. Orarmos e agirmos para que o Reino se torne realidade na vida de um número possível de pessoas. Como fazer isso? R: testemunho, influência, sendo sal da terra, contribuindo com recursos, falando.
- c. Harmonizarmos nossa vida à cultura do Reino o mais possível.

## 7. A provisão de Deus para nossas necessidades pessoais (Mt. 6.11)

O “pão nosso” não significa apenas comida, mas todas as nossas necessidades, ou seja, saúde física e emocional, justiça, trabalho, dignidade, oportunidade e sustento espiritual.

Por que há menção a “cada dia” e a “hoje”? Nos dias de Jesus, os trabalhadores geralmente eram pagos a cada dia no final da jornada. Eles estavam acostumados a viver um dia de cada vez. E essa é a atitude que Jesus deseja que tenhamos, em nossos pedidos: confiarmos em Deus para nossa provisão diária. A oração é sobre necessidades básicas da vida, não sobre acumular coisas.

Nossa sociedade é acumuladora e nos ensina a buscarmos garantir nosso futuro, via de regra procurando ter mais do que precisamos.

Não há nada de errado em trabalhar duro, economizar dinheiro ou se preparar para o futuro. Mas a Bíblia nos alerta para não confiarmos nessas coisas. Não é que vamos ficar bem porque temos poupança. Mas vamos ficar bem se tivermos a presença de Deus conosco, em nossa realidade diária.

Jesus promete nos atender hoje deixando nossas inquietações futuras para depois, dado que “o amanhã trará os seus cuidados” (Mt. 6.34).

Ele deseja também que nós vivamos em uma dependência diária dele. Ele quer que nós entendamos que quem provê nossa subsistência, nosso emprego ou nossa poupança, não somos nós, mas sim é Ele quem nos sustenta a cada dia.

### Elaborado por:

Lincoln A. A. Oliveira é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. Tem atuado em várias oportunidades na diretoria da PIBRJ. É um dos membros fundadores do Instituto Vitória do qual é Diretor Executivo. É Engenheiro de Telecomunicações com Mestrado em Engenharia Elétrica. Atua profissionalmente no Mercado de Comunicações por Satélite.

### Referências

- Revista Compromisso 3T 2020 – Estudo EBD 7 – Pg. 34-37
- Amen. Wow! (Matthew 6:5-8) by Chip Bell <https://bible.org/seriespage/2-amen-wow-matthew-65-8>
- The Paternoster - A Model Prayer (Matthew 6:9-15) by Chip Bell <https://bible.org/seriespage/3-paternoster-model-prayer-matthew-69-15>
- Anotações diversas.



